



Toponimia.org

É uma idéia

GSE

## Conexões e novas tecnologias

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada.

“As tecnologias da inteligência”, Pierre Levy

Diante da nova era da comunicação, as publicações tornam-se mais velozes, mas não pela obrigatoriedade que essa era tecnológica impõe e sim porque é um desejo e uma realidade social. No Dicionário Houaiss da língua portuguesa encontramos a definição de *publicação*. As duas primeiras acepções são: “ato ou efeito de publicar” e “ato de preparar e entregar um impresso ao público”. Ambas realçam que a ação de publicar é entregar “algo” ao conhecimento de todos. Assim, podemos entender que a publicação é o ato pelo qual um objeto da comunicação – seja um texto lingüístico oral ou escrito, ou uma imagem gravada – é enviado para vários indivíduos, que a ele poderão ter livre acesso por vontade própria.

Dessa forma, a publicação torna-se o momento em que uma comunicação deixa de ser particular, individual e privativa e passa a ser de todos os indivíduos. Cada vez mais este ato tem sido acelerado pelo uso dessa informática que, aliada ao ciberespaço, transformou nossa forma de gerar novas publicações.

Este é um passo irreversível, no sentido do movimento social que o gerou. Lembremos que o fenomenal crescimento da informática pessoal não foi decidido ou previsto por qualquer governo ou instituição. Seu inventor e principal gerador é o mesmo movimento social que visa a reapropriação em favor de todos os indivíduos de uma potência técnica que até então havia sido monopolizada por grandes instituições burocráticas.

O aumento da comunicação baseada na informática foi iniciado por um movimento de jovens que veio à tona no final dos anos 1980. Os autores desse movimento exploraram e construíram um novo espaço de encontro, de compartilhamento de informações e de grande inventividade coletiva, a internet, que constitui o grande “oceano” ou ciberespaço do nosso planeta informacional.

Não devemos esquecer que quem alimenta essa nova rede são outras redes livres e independentes como as redes de empresas, de associações, de universidades, de centros de pesquisa, de bibliotecas, de museus, de jornais, de televisão, de instituições não-governamentais, etc. Dessa forma, entendemos que o ciberespaço a que nos referimos comumente é, na verdade, constituído desta “rede maior de pequenas redes”. Assim, aqueles que fizeram (e fazem) crescer o ciberespaço são em sua maioria anônimos, muitas vezes apenas amadores e auto-didatas dedicados a melhorar constantemente as ferramentas de comunicação, e não grandes nomes, chefes de governo, dirigentes de grandes companhias.

Esse é o caso do consultor independente que aqui vai representar uma entidade do terceiro setor que lhe encomendou este estudo. Trata-se de uma visão e uma proposta para ajudar a estabelecer conexões mais rápidas pelo ciberespaço – conexões de confiabilidade e com garantia de integridade das informações que as compõem, especificamente no caso de publicações relacionadas a nomes geográficos. Esse tipo de desafio foi enfrentado pelo consultor em sua atuação como chefe de desenvolvimento e coordenador de projetos informáticos em obras técnicas de grande volume, como o Dicionário Houaiss da língua portuguesa e a Enciclopédia Larousse.